



CADERNO TEOLÓGICO

Religião, democracia e direitos humanos

periodicos.pucpr.br/cadernoteologico



O Primeiro Canto do Servo de YHWH (Isaías 42,1-9) em chave de *mishpat*: uma análise de traduções em Língua Portuguesa

The First Song of the Servant of YHWH (Isaiah 42,1-9) in the key of mishpat: na analysis of translations into Portuguese Language

Márcio José Pelinski ^[a]  <https://orcid.org/0009-0003-4498-6342>

São José dos Pinhais, PR, Brasil

Centro Universitário Internacional (UNINTER) - Escola Superior de Educação, Humanidades e Línguas

Como citar: PELINSKI, M. J. O Primeiro Canto do Servo de YHWH (Isaías 42,1-9) em chave de *mishpat*: uma análise de traduções em Língua Portuguesa. *Caderno Teológico, Religião Democracia e Direitos Humanos*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 8, n. 1, jan./jul., 2023.

Resumo

Neste trabalho foram analisadas oito traduções brasileiras de Isaías 42,1-9. Seis destas traduções estão em edições de bíblias (Almeida Revista e Atualizada, TEB, Bíblia de Jerusalém, Nova Edição Pastoral, Bíblia do Peregrino e Nova Tradução da CNBB) e duas publicadas em trabalhos científicos (artigos dos pesquisadores Valmor da Silva e Fábio Pires). O objetivo geral desta pesquisa foi a análise teológica do texto do Primeiro Canto do Servo de YHWH em cada tradução comparando as expressões que contribuem para uma interpretação em chave de ampliação teológica da palavra hebraica "mishpat", tendo como foco o Servo enquanto anunciador/implantador de "mishpat". Os objetivos específicos foram: 1) A busca de uma ou mais traduções que contribuam para uma melhor compreensão teológica da perícopa. 2) Partindo do prisma teológico da palavra "mishpat", verificação das opções e usos desta e de outras expressões-chave nas diferentes traduções. 3) Analisar com quais ênfases as traduções apresentam a vocação e missão do Servo de YHWH. 4) Indicar quais traduções e opções de tradução ampliam a teologia do texto. Para esta pesquisa, foi realizada uma análise comparativa entre as oito traduções (colocadas em colunas paralelas) destacando

^[a] Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), e-mail: marciopelinski@hotmail.com

divergências, convergências e opções de tradução. Como destaque da análise, está a verificação da tradução da palavra hebraica "mishpat", que está presente nos versos 1, 3 e 4. Por fim, para a análise e teologia da perícopa, foram considerados na metodologia de Revisão de Literatura os trabalhos de importantes pesquisadores do Primeiro Canto do Servo.

Palavras-chave: Dêutero-Isaías. Cânticos do Servo. Mishpat. Direito. Bíblia.

Abstract

In this work, eight Brazilian translations of Isaiah 42:1-9 were analyzed. Six of these translations are in Bible editions (Almeida Revista e Atualizada, TEB, Jerusalem Bible, New Pastoral Edition, Pilgrim's Bible and New CNBB Translation) and two published in scientific works (articles by researchers Valmor da Silva and Fábio Pires). The general objective of this research was the theological analysis of the text of the First Song of the Servant of YHWH in each translation comparing the expressions that contribute to a key interpretation of theological expansion of the Hebrew word "mishpat", focusing on the Servant as announcer/implanter from "mishpat". The specific objectives were: 1) The search for one or more translations that contribute to a better theological understanding of the pericope. 2) Starting from the theological perspective of the word "mishpat", checking the options and uses of this and other key expressions in the different translations. 3) Analyze with which emphases the translations present the vocation and mission of the Servant of YHWH. 4) Indicate which translations and translation options expand the theology of the text. For this research, a comparative analysis was carried out between the eight translations (placed in parallel columns) highlighting divergences, convergences and translation options. As a highlight of the analysis, there is the verification of the translation of the Hebrew word "mishpat", which is present in verses 1, 3 and 4. Finally, for the analysis and theology of the pericope, the research of important researchers of the First Song of the Servant (Literature Review).

Keywords: Deutero-Isaiah; Servant Songs; Mishpat; Right; Bible

Introdução

Este trabalho de análise comparativa entre as traduções foi realizado com o objetivo de verificar o quanto as versões de bíblias brasileiras contribuem para a compreensão da perícopa de Is 42,1-9 (Primeiro Canto do Servo) em perspectiva da vocação e missão deste Servo vinculada com a palavra hebraica *mishpat*, que aparece nos v. 1, 3 e 4 deste cântico. Entre as traduções, seis estão em edições de bíblias e duas publicadas em trabalhos científicos (artigos). As escolhas das versões seguiram os seguintes critérios / justificativas:

- ✚ Almeida Revista e Atualizada (ARA) é uma Bíblia de tradução muito respeitada e utilizada nos meios acadêmicos, sendo referência no ambiente cristão protestante.
- ✚ Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB), Bíblia também conhecida por seu rigor na tradução. A versão em Língua Portuguesa é uma tradução da *Traduction Oecuménique de La Bible* (TOB) da Sociedade Bíblica Francesa, composta por uma equipe de especialistas de diversas confissões cristãs e também da religião judaica.
- ✚ A Bíblia de Jerusalém (BJ), produzida pela Escola Bíblica de Jerusalém é uma das versões mais respeitadas e utilizadas entre as bíblias de estudo.
- ✚ Tradução de Silva (2006, p. 44-45), biblista brasileiro (Valmor da Silva) que possui amplos estudos, traduções e contribuições relacionadas ao profetismo sobretudo nos cantos do *servo*. O autor delimita a perícopa como Is 42,1-7.
- ✚ Nova Edição Pastoral como Bíblia de inserção nas comunidades e de texto recentemente revisado, que traz as contribuições de Shigeyuki Nakanose em Isaías.
- ✚ Tradução de Pires (2014, p. 125-126), também biblista brasileiro (Fábio Pires) e que apresenta uma das mais recentes traduções da perícopa, que partiu de ampla pesquisa acadêmica.
- ✚ Bíblia do Peregrino (2017), por sua riqueza de notas e do aprofundamento bíblico, sobretudo nos profetas, de seu idealizador Luís Alonso Schökel.
- ✚ Bíblia Sagrada Tradução da CNBB (2019), também por sua atualidade e pela proposta de ser no Brasil o texto oficial de uso da Sagrada Escritura.

Nas páginas seguintes encontraremos o Quadro 1 com as oito traduções brasileiras de Is 42,1-9, dispostas em colunas e ordenadas pelo ano de publicação, com destaque (negrito nosso), para a tradução da palavra *mishpat* em cada uma delas, seguida da análise das mesmas:



O Primeiro Canto do Servo de YHWH (Is 42,1-9) em chave de *mishpat*: uma análise de traduções em Língua Portuguesa

Quadro 1 - Traduções de Is 42,1-9 em Língua Portuguesa

Is 42,1-9	BÍBLIA ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA, 1988, p. 668. [ARA]	TRADUÇÃO ECUMÊNICA DA BÍBLIA, 1994, p. 670-671. [TEB]	BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 1318-1319 (MAURER Jr.) - [BJ]	SILVA, 2006, p. 45-46 [Silva]
v. 1	Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios.	Eis o meu servo que eu apoio, meu eleito, ao qual minha alma quer bem, pus sobre ele o meu Espírito. Para as nações ele fará sair o julgamento.	Eis o meu servo que eu sustento, o meu eleito, em quem tenho prazer. Pus sobre ele o meu espírito, ele trará o direito às nações.	Eis meu servo, seguro nele, meu eleito, tem prazer minha vida. Dei meu espírito sobre ele, direito às nações fará sair.
v. 2	Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir sua voz na praça.	Não gritará, não levantará o tom, não fará ouvir na rua o seu clamor;	Ele não clamará, não levantará a voz, não fará ouvir a voz nas ruas;	Não gritará e não levantará, e não fará ouvir na rua sua voz;
v. 3	Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeça; em verdade, promulgará o direito.	não quebrará o caniço rachado, não apagará a mecha que ainda fumeça; com certeza, fará surgir o julgamento.	não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha bruxuleante, com fidelidade trará o direito.	cana quebrada não esmagará, e mecha vacilante não apagará, em verdade fará sair direito.
v. 4	Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito; as terras do mar aguardarão a sua doutrina.	Ele não definhará, não se vergará, até haver imposto na terra o julgamento, e as ilhas estarão na expectativa das suas leis.	Não vacilará nem desacorçoará até que estabeleça o direito na terra; e as ilhas aguardem o seu ensinamento.	Não vacilará e não se quebrará até colocar na terra direito; e na sua lei ilhas esperam.
v. 5	Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus e a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela.	Assim fala Deus, o Senhor, que criou os céus e os estendeu, que moldou a terra portadora dos seus rebentos, que deu respiração à multidão que cobre e sopra aos que a percorrem.	Assim diz Deus, lahweh, que criou os céus e os estendeu, que firmou a terra e o que ela produz / que deu o alento aos que a povoam / e o sopro da vida aos que se movem sobre ela.	Assim diz o Deus Yhwh, que cria os céus e os estende, chapeia a terra e seus produtos, dá alento ao povo sobre ela e espírito aos que caminham nela.
v. 6	Eu, o Senhor, te chamei em justiça, tomarte-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios;	Sou eu o Senhor, eu te chamei segundo a justiça, te segurei pela mão, te guardei e te destinei a seres a aliança do povo, a seres luz das nações,	"Eu, lahweh, te chamei para o serviço da justiça, Tomei-te pela mão e te modele, Eu te constituí como aliança do povo, Como luz das nações,	"Eu, Yhwh, te chamei em justiça para agarrar na tua mão, para te modelar, para te pôr para aliança de povo, para luz de nações,
v. 7	para abrires os olhos aos cegos; para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.	a abrires olhos cegos, a tirar do cárcere o prisioneiro, da casa de prisão, os habitantes das trevas.	A fim de abrires os olhos aos cegos, A fim de soltares do cárcere os presos, E da prisão os que habitam nas trevas".	para abrir olhos cegos, para fazer sair do cárcere prisioneiro, a casa de confinamento os que habitam na treva".
v. 8	Eu sou o Senhor, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra às imagens de escultura.	Sou eu o Senhor, este é o meu nome; e a minha glória, não a darei a outro, nem aos ídolos, o louvor a mim devido.	Eu sou lahweh; este é o meu nome! Não cederei a outrem minha glória, nem minha honra aos ídolos.	*****
v. 9	Eis que as primeiras predições já se cumpriram e novas coisas eu vos anuncio; e antes que sucedam, eu vo-las farei ouvir.	Os primeiros acontecimentos, ei-los passados, e eu anuncio novos; antes que se produzam, eu vo-los faço ouvir.	As primeiras coisas já se realizaram, Agora vos anuncio outras, novas; antes que elas surjam, Eu vo-las anuncio".	*****

[a] Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), e-mail: marciopelinski@hotmail.com

**O Primeiro Canto do Servo de YHWH (Isaías 42,1-9) em chave de mishpat:
uma análise de traduções em Língua Portuguesa**

Quadro 1 (continuação) - Traduções de Is 42,1-9 em Língua Portuguesa

Is 42,1-9	NOVA EDIÇÃO PASTORAL, 2014, p. 936 (NAKANOSE). [Pastoral]	PIRES, 2014, p. 125-126. [Pires]	BÍBLIA DO PEREGRINO, 2017, p. 15241525 (SCHÖKEL). [Do Peregrino]	BÍBLIA DA CNBB, 2019, p. 1056. [Da CNBB]
1	Vejam meu servo, a quem eu sustento. Ele é o meu escolhido, nele tenho o meu agrado. Eu coloquei sobre ele o meu espírito, para que promova o direito às nações.	Eis Jacó meu Servo, susterei a ele, Israel, meu escolhido, se agradou a minha pessoa; dei o meu espírito sobre ele, direito para as nações fará sair.	Vede meu servo, a quem sustento; meu escolhido a quem prefiro. Sobre ele pus o meu espírito, para que promova o direito às nações.	Eis o meu servo, a quem sustento; o meu escolhido em quem me comprazo. Eu pus sobre ele o meu espírito, e ele levará o direito às nações
2	Ele não gritará nem clamará, nem fará ouvir sua voz na praça.	Não clamará e não erguerá; e não fará escutar na rua a voz dele.	Não gritará, não clamará, não alardeará pelas ruas.	Não clamará, não gritará, não se ouvirá, lá fora, a sua voz.
3	Não quebrará a cana já rachada, nem apagará o pavio que ainda fumega. Promoverá fielmente o direito.	Cana a que despedaçada não quebrará e pavio vacilante não extinguirá; para verdade fará sair direito.	Não quebrará a cana rachada, não apagará o pavio vacilante. Promoverá fielmente o direito,	Não quebrará o caniço encurvado, nem apagará o pavio que ainda fumega, mas com fidelidade promoverá o direito.
4	Não desanimará nem se abaterá, até implantar o direito na terra e a instrução que as ilhas esperam.	Não desanimará e não despedaçará até pôr na terra direito; e a instrução dele ilhas esperarão.	não vacilará nem se quebrará, até implantar o direito na terra, e sua lei que as ilhas esperam.	Não vacilará nem se dobrará, até implantar o direito na terra; e as ilhas aguardam a sua lei.
5	Assim diz o Deus Javé, que criou o céu e o estendeu, que firmou a terra e tudo o que ela produz. Ele dá o alento ao povo que nela habita e o sopro aos que sobre ela caminham:	Assim, disse o Deus YHWH, que cria os céus e o que os estende, o que estira a terra, e os produtos dela; o que dá alento para o povo sobre ela, e espírito para os que andam nela.	Assim diz o Senhor Deus, que criou e estendeu o céu, firmou a terra com sua vegetação, deu o alento ao povo que nele habita e a respiração aos que nela se movem.	Assim diz o Senhor Deus, que criou os céus e os dobrou, que firmou a terra e tudo o que dela brota, que dá alento ao povo que nela habita e espírito, aos que pisam sobre ela.
6	"Eu, Javé, chamei você para a justiça, tomei-o pela mão, e lhe dei forma. E o coloquei como aliança de um povo e luz para as nações,	Eu, YHWH, te chamei em justiça, e agarrarei firme a tua mão; e te guardarei, e te colocarei como aliança de povo, como luz de nações;	Eu, o Senhor, te chamei para a justiça, te tomei pela mão, te formei, e fiz de ti aliança de um povo, luz das nações.	"Eu, o Senhor, te chamei na justiça e te tomei pela mão. Eu te formei e fiz de ti a aliança do povo e a luz das nações,
7	para você abrir os olhos dos cegos, para tirar os presos da cadeia, e do cárcere os que vivem no escuro.	Para abrir olhos cegos; para fazer sair da prisão encarcerado, de casa de confinamento os habitantes da escuridão.	Para que abra os olhos dos cegos, tires os presos da prisão, e da masmorra os que habitam em trevas:	para abrires os olhos aos cegos, tirares do cárcere os prisioneiros, da masmorra os que jazem nas trevas.
8	Eu sou Javé: esse é o meu nome. Não vou dar para outro minha glória, nem vou ceder minha honra para os ídolos.	Eu, YHWH, esse é o meu nome; e minha glória não darei e o meu louvor para imagens esculpidas.	Eu sou o Senhor, este é meu nome, não cedo minha glória a ninguém, nem minha honra aos ídolos.	Eu sou o Senhor: este é o meu nome; a outro não darei a minha glória, nem aos ídolos o meu louvor.
9	As primeiras coisas já aconteceram. Coisas novas é o que eu agora anuncio: antes que elas brotem, eu as comunico a vocês".	As primeiras coisas adentraram; e as novas eu o que relata, antes de brotarem, farei escutar a vós.	O antigo já aconteceu, e algo novo eu anuncio; antes que brote, eu vos comunico.	As coisas antigas já aconteceram, e eu vos anuncio coisas novas; antes que surjam, a vós eu as faço ouvir.

Fonte do quadro: Pelinski, 2021, p. 69-70.



Análise de traduções em Língua Portuguesa

Partindo das opções de tradução em Língua Portuguesa das bíblias/artigos elencados, verificam-se os seguintes destaques relacionados aos versos de Is 42,1-9:

No v. 1, de oito versões, seis traduzem a expressão hebraica *hen* (importante para o Dêutero-Isaías [Dt-Is], sendo citada 19 vezes) como “eis”, sendo palavra que dá força para o início da perícopes (PROVIN, 2008, p. 76) e mostra sutil intimidade de YHWH com o *servo* (COLLI, 2012, p. 134). As exceções são a Bíblia Pastoral que optou por “vejam” e a do Peregrino que escolheu “vede”. A tradução de *‘ebed* como “servo” é unânime. O uso de expressões sinônimas de “sustentar” é diverso, mas mantém a força de “garantia” da missão por YHWH nas traduções: “sustenho” (ARA), “que eu apoio” (TEB), “seguro nele” (SILVA), “que eu sustento” (BJ, Pastoral, do Peregrino, da CNBB), “susterei a ele” (PIRES). Prevalece a opção por “escolhido” em cinco traduções (ARA, Pastoral, Pires, Silva, do Peregrino e da CNBB), contra três traduções que utilizam “eleito” (TEB, BJ e Silva). A tradução de *ruach* é unânime como “espírito”, com diferencial de que ARA traduz como “Espírito”, com a inicial maiúscula. Sete traduções utilizam “direito” para traduzir *mishpat* e a TEB traduz como julgamento. Outro ponto importante para esta pesquisa é que um total de sete versões traduzem o verbo *yatsá* junto do *mishpat* em perspectiva de dentro para fora, em expansão, como que “saindo de Israel para as nações”: as traduções de Silva, Pires e a TEB utilizam a ação relativa ao *mishpat* como “fazer sair”; ARA escolheu “promulgar”; a Pastoral usa “promoverá” e a Bíblia do Peregrino opta por “que promova”. Este movimento “de dentro para fora” ganha sentido com a perícopes que deseja mostrar o *servo* como personagem em expansão, assim como encontra o sentido na ampliação teológica da ação de YHWH (cf. WIÉNER, 1980, p. 70; PROVIN, 2008, p. 106), passando de Deus do povo de Israel para Deus dos povos. Expansão que prepara também a saída para o “novo êxodo” que perpassa todo o Dt-Is (Is 40-55). Concorda-se com estas traduções que contribuem com a ampliação teológica de dentro para fora e iluminam a reflexão sobre a expansão de *mishpat*, o crescimento da importância do *servo* e do poderio de Deus-YHWH. A BJ é a única que traduz como “ele trará”, que dá ao leitor uma conotação de movimento “de fora para dentro”. Somente a ARA utilizou “gentios” enquanto as demais optaram por “nações” como o objeto da ação do *servo*.

Sobre o v. 2, a forma de agir do *servo* (na ordem e tradução) como: “não clamará/não gritará” (ARA e da CNBB); “não gritará/não clamará” (do Peregrino, Pastoral); “não gritará/não levantará o tom” (TEB); “não clamará/não levantará a voz” (BJ); “não clamará/não levantará” (Silva) e “não clamará/não erguerá” (Pires). O uso de “não fará ouvir” foi a opção da metade das versões (ARA, TEB, BJ, Silva). Sobre o local onde não se ouve, ARA e Pastoral utilizam “praças”; já a TEB, BJ, Pires, Silva e Peregrino optaram por “rua/ruas” e a versão da CNBB amplia, englobando praças e ruas ao escolher a tradução como “lá fora”, mas que dá impressão de que a eleição do *servo* ocorre em ambiente fechado. Seis versões utilizaram a relação com não ouvir a “voz”. A Bíblia do Peregrino optou por não “alardeará”, verbo que em Língua Portuguesa remete para atividade de anunciante/arauto.

No v. 3 as traduções: Pastoral, do Peregrino, BJ optaram por “cana rachada”. Já “cana quebrada” foi a opção de ARA e de Silva; a Bíblia da CNBB traduziu como “caniço encurvado”; a TEB “caniço rachado” e Pires como “cana despedaçada”. Sobre a imagem de pavio pronto a ser apagado, a Bíblia ARA optou por “torcida”; Silva, BJ e TEB traduziram como “mecha”; as traduções - Pastoral, Pires, do Peregrino e da CNBB escolheram “pavio”. Sendo que “que fumege/ou que ainda fumege” aparece na ARA, TEB, Pastoral e da CNBB. A opção por “vacilante” está presente em Silva, Pires e do Peregrino. A BJ traduz como “bruxuleante”. Aqui ocorre segunda aparição de *mishpat* na perícopes e que é mantida a tradução como “direito” em sete versões, com a exceção da TEB que traduz como “julgamento”, assim como no v. 1. Na terceira aparição de *mishpat* (v. 3) estas opções de tradução se repetirão. Assim como no v. 1, somente a BJ utiliza o “com fidelidade trará o direito”, as demais optaram por “promoverá fielmente ou/ com fidelidade o direito” (da CNBB, do Peregrino, Pastoral); “em verdade, promulgará” (ARA); “com certeza, fará surgir o julgamento” (TEB); “em verdade fará sair direito” (Silva e Pires). O que se percebe nas traduções é a ênfase na garantia

^[a] Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), e-mail: marciopelinski@hotmail.com

de que a implantação do “direito” por parte do *servo* ocorrerá dada pela força dos verbos escolhidos. As traduções de Silva e de Pires insistem no “fará sair” que possui sentido teológico relativo ao êxodo e à libertação (SILVA, 2006, p. 48 e 53; PIRES, 2014, p. 6; 42; 109).

Sobre o v. 4, que mostra a atitude do *servo* em sua missão, aparece a tradução como “não vacilará” (BJ, Silva, do Peregrino e da CNBB), “não quebrará/se quebrará” (ARA, Silva e do Peregrino), “não desanimará” (ARA, Pastoral e Pires), “não se vergará / não despedaçará” (TEB), “não vacilará” (Silva, BJ, do Peregrino e da CNBB), não dobrará (da CNBB). Em relação paralela com a “cana” do v. 3, aqui ficam interessantes as traduções que remetem ao não “quebrar, vergar, inclinar, dobrar, despedaçar”, como ações que podem ocorrer com o vegetal e dão ainda mais força para a imagética que brota do símbolo. Aqui pela terceira vez aparece o *mishpat* como objeto de ação: “implantar o direito na terra” (da CNBB, do Peregrino, Pastoral); “até que ponha na terra o direito / até pôr na terra direito” (ARA / Pires); “até colocar na terra direito” (Silva); “até que estabeleça o direito na terra” (BJ) e “até haver imposto na terra o julgamento” (TEB). Todas as versões utilizam a expressão “terra”, que transmite uma ideia de algo delimitado (territorial), talvez como território local, mas que gera uma contrapartida com a frase seguinte em que a terra será estrangeira/distante (ilhas que esperam/aguadam). A Bíblia ARA não utiliza “ilhas”, mas sim “terras do mar”. Estas ilhas/terra do mar aguardam pela *torah*: traduzida como “doutrina” (ARA), “lei/leis” (TEB, Silva, da CNBB e do Peregrino), “ensinamento” (BJ) e “instrução” (Pastoral e Pires). Blenkinsopp (1977, p. 210) e Zabatiero (2007, p. 36) defendem que a tradução não poderia ser “instrução”, mas “lei”, considerando os contextos do século VI a.C.

Já no v. 5 é unânime a abertura com o “Assim diz/fala”. Segue-se com relação ao nome divino dois caminhos: quatro versões mencionam com as variações que surgem do tetragrama - lahweh (BJ) / Deus YHWH (Pires), YHWH (Silva) e Deus Javé (Pastoral); as quatro restantes omitem “o Nome” e utilizam “Senhor / o Senhor” (ARA, TEB, da CNBB e do Peregrino). Todas utilizam o verbo “criar” com diversas variações das expressões seguintes ao “criar”. Destaque para o uso das expressões “estender” (Pastoral, Pires, do Peregrino, TEB, Jerusalém e Silva), “chapear” (Silva), “estirar” (Pires) e “desdobrou” (da CNBB) que são palavras que remetem para a ação divina com características das atividades de artesão/ferreiro (cf. CATENASSI, 2018, p. 179), imagem que gera proximidade com o trabalho de parte dos grupos deportados para Babilônia. A expressão “alento”, coloca uma imagem de cuidado, conforto e proximidade e está presente em seis versões (BJ, Silva, Pastoral, Pires, do Peregrino, da CNBB), e também recorda a abertura de Is 40,1 no pedido de “Consolai meu povo”. A palavra “povo” aparece em seis traduções (ARA, Pastoral, Pires, do Peregrino, da CNBB e Silva); já a TEB utiliza “multidão” e a BJ “aos que a povoam”. Em nova aparição de *ruach*, quatro versões traduzem como “espírito”: (ARA, Silva, Pires, da CNBB), em um uso que vincula este v. 3 com o v. 1 (onde o *servo* recebe o *ruach*) o uso de tradução como “sopro” foi adotado por três bíblias (Pastoral, TEB, BJ). A Bíblia do Peregrino optou por “respiração”.

Ocorre no v. 6, a mesma forma de se referir a Deus do v. 5 foi repetida de forma unânime. Também é unânime a tradução de *tsedeq* como “justiça”. Sobre o início da frase como “te chamei *em* justiça”, aparece desta forma em: ARA, Pires e Silva. As bíblias Pastoral e do Peregrino usam “para a justiça” e a da CNBB como “te chamei *na* justiça”. A BJ utiliza “te chamei *para o serviço* da justiça” e a TEB como “eu te chamei *segundo a* justiça”. Ocorre grande variação nos usos no restante do verso. O consenso retorna na “expressão luz das nações” que segue o mesmo esquema do v. 1 onde sete utilizam “nações” e somente a ARA traduz como gentios.

No v. 7, todas concordam com o verbo “abrir”, mas discordam se é “abrir os olhos dos cegos/abrir os olhos aos cegos” (ARA, BJ, Pastoral, do Peregrino, da CNBB) ou se é “abrir olhos cegos” (TEB, Silva e Pires). Sobre a ação com os cativos que serão libertos ocorrem usos variados. A opção por “fazer sair da prisão” (Pires) e “fazer sair do cárcere prisioneiro” (Silva) seguem a sequência deste uso na perícopes e interliga o verso com os temas teológicos anteriores, já que se em v. 1 e v. 3 o *servo* “fará sair” (como promessa) aqui ele “faz sair” cumprindo de forma efetiva. A BJ utiliza “a fim de soltares” e as demais traduções usam variações do verbo “tirar”. Todas as versões referem de forma igual aos habitantes da (s) treva (s) em possível contraponto com a “luz das nações” do v. 6.

Nas frases do v. 8, mantém-se a forma de tratamento da divindade seguida por cada tradução nos versos 5 e 6. Ocorre aqui uma variação de uso de “ídolos” (BJ, TEB, do Peregrino e da CNBB e a tradução por “imagens de escultura” (ARA) e “imagens esculpidas” (Pires). O tema da disputa e crítica aos “ídolos/Deuses” é transversal no Dt-Is (BÍBLIA DA CNBB, 2019, p. 1010).

Por fim, no v. 9 não há comparações possíveis, já que as traduções divergem. Apenas fica claro o jogo no verso entre passado, presente e futuro das ações. Aparece também o vínculo de uma teologia da Palavra (anunciar/fazer ouvir/comunicar). Na versão de Pires, é a única tradução que usa “as primeiras coisas *adentraram*”, em relação com o “fazer sair” dos vv. 1. 3 e 7. O uso de “brotar” (Pastoral, Pires, do Peregrino) e “produzir” (TEB) vincula este verso com os produtos que brotam no v. 5.

Conclusões

Após este exercício de comparação entre as traduções, é constatada a grande contribuição e cuidado na escolha das palavras das traduções brasileiras de Is 42,1-9. Considerando o objetivo geral desta pesquisa como a análise de expressões de importância teológica de Is 42,1-9, as traduções em Língua Portuguesa contribuem para uma interpretação em chave de ampliação da palavra “*mishpat*”, confirmando nas traduções o protagonismo do Servo de YHWH enquanto anunciador/implantador de “*mishpat*” (direito/justiça). Todas contribuem de alguma forma para a compreensão da perícopa, sobretudo em expressões chave como: “direito (*mishpat*)”, “justiça”, “espírito”, “fazer sair”, “criar” e “abrir”. Dentre as oito traduções destacam-se nesta pesquisa as duas traduções acadêmicas (de artigos) referenciadas; de Silva (2006, p. 45-46) e de Pires (2014, p. 125-126). Estas por não possuírem caráter editorial, utilizam uma estrutura de tradução bastante literal colaborando para a compreensão das expressões teológicas fundamentais do texto ampliando sua compreensão.

Referências

- BÍBLIA ARA. Almeida Revista e Atualizada. Tradução de **João Ferreira de Almeida**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.
- BÍBLIA DA CNBB. Tradução oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. 3ª edição. Brasília: Edições CNBB, 2019.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- BÍBLIA DO PEREGRINO. Luís Alonso Schökel (Org.). São Paulo: Paulus, 2017. 3ª edição.
- BÍBLIA PASTORAL. Nova Edição. São Paulo: Paulus, 2014.
- BÍBLIA TEB. Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB). São Paulo: Loyola, 1994.
- BLENKINSOPP, Joseph. **Isaiah 40-55. A new translation with introduction and commentary**. Doubleday, 1977.
- CATENASSI, Fabrizio Zandonadi. **Bíblia: Introdução teológica e história de Israel**. Curitiba: Intersaberes, 2018.
- COLLI, Gelci André. Dêutero-Isaías e o Servo de Yahweh na América Latina: A distância hermenêutica nos fragmentos da história da recepção. **Protestantismo em Revista**, v. 28, p. 112-119, 2012.

PELINSKI, Márcio José. **A vocação para o direito e a justiça no primeiro canto do servo de YHWH**. Dissertação (Mestrado / Orientador: Luiz Alexandre Solano Rossi) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2021. 148 pp. Disponível em: <<https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/00009a/00009ac5.pdf>>.

PIRES, Fábio et al. **Identidades e teologias no Primeiro Cântico do Servo de YHWH: Estudo exegetico de Isaías 42, 1-9**. São Bernardo do Campo: 2014. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/309>.

PROVIN, Genildo. **Libertação nas Trilhas da Justiça. Estudo Histórico e Hermenêutico de Is 42,1-4**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008 (dissertação de Mestrado em Ciências da Religião), 153 pp.

SILVA, Valmor da. “Eis meu Servo” - Leitura do primeiro canto do Servo do Senhor, segundo Is 42,1-7. In: **Estudos Bíblicos**, Petrópolis: Vozes, nº 89, p. 44-59. 2006.

WIÉNER, Claude. **O Dêutero-Isaías - o profeta do novo êxodo**. São Paulo: Edições Paulinas, 3ª ed. 82 p. Tradução de José Raimundo Vidigal. 1980.

ZABATIERO, Júlio. **Manual de Exegese**. São Paulo: Hagnos, 2007.
